

AÇÕES MULTIDISCIPLINARES COM ARTE E ENGENHARIA: QUESTÕES DE GÊNERO EM COLAGENS E TRABALHOS HÍBRIDOS

PEDRO DE FARIAS SILVA LORENZETTI¹; ANGELA RAFFIN POHLMANN²

¹ Universidade Federal de Pelotas – pdfs.lorenzetti@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo se refere ao início do trabalho ligado ao projeto de extensão "Ações Multidisciplinares com Arte e Engenharia Digital". O projeto se desenvolve no Atelier de Gravura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, e teve início em 2012 com um grupo de estudantes e professores do Centro de Artes e do Centro de Engenharia. O projeto, que está no seu quarto ano de atividade, se dedica à criação de dispositivos artísticos interativos com arte e engenharia.

O projeto prevê ações interdisciplinares para a integração entre os professores e os estudantes dos cursos de Artes Visuais, Design Gráfico, Design Digital, Engenharia Eletrônica e Engenharia de Controle e Automação. Estas atividades visam propiciar experiências acadêmicas e extra-curriculares combinando conhecimentos científicos e estéticos, oferecendo aprendizagens de procedimentos artísticos e conhecimentos das tecnologias digitais. Também são realizadas oficinas interdisciplinares com os alunos do Ensino Fundamental participantes do projeto.

Estas ações interdisciplinares visam a construção e integração dos conhecimentos tanto do campo da arte como da área de engenharia, através da criação de dispositivos artísticos interativos com uso de tecnologias digitais.

Neste texto, comentarei uma parte do trabalho que venho desenvolvendo no curso de Bacharelado em Artes Visuais, e suas relações com este projeto de extensão.

Transitei grande parte do meu tempo acadêmico dentro dos ateliês de gravura, me dediquei a aprender da melhor forma possível todas as técnicas e aprimorá-las conforme fosse necessário. Percebi que para que eu conseguisse realizar as imagens concebidas já não bastava somente a gravura e sim a mistura das técnicas.

2. METODOLOGIA

Desde o início do curso de artes trabalho com o homoerotismo, tentando entender a sua relação com o mundo. Comecei a trilhar esse caminho com segurança por meio da colagem, uma técnica completamente nova para mim e muito provocante. Decidi que desenvolveria essa ideia de uma maneira que me tirasse da zona de conforto, para que eu pudesse encontrar um caminho que fizesse sentido.

As minhas referências e influências para *colagem + homoerotismo*, surgiram de artistas que usam o corpo, que falam do corpo, do corpo masculino, mesmo que seja o seu próprio. Entre elas estão: as fotos de Mapplethorpe, as colagens "freak" do paranaense Odires Mlászho, os trabalhos de Hudinilson Jr. que não

transitam só pela figura do homem, mas também envolvem sua militância política e a experimentação de variadas técnicas.

Um artista que me moveu e me inspirou até este ponto foi Leonilson, pelo trabalho sensível, que fala sobre si próprio, a cada olhar, cada bordado, cada linha no papel, e por seus diálogos com o mundo.

Utilizo como referência teórica o conceito de erotismo, de Georges Bataille (1957). Bataille fala sobre o erotismo dos corpos, o erotismo dos corações, as paixões. E também fala do erotismo religioso, que se concretiza em cultos, seitas e sacrifícios religiosos.

Criei colagens em uma folha A2, a partir de uma narrativa com vários planos de profundidade. Misturei imagens de revistas, cópias de gravuras japonesas, desenhos sobre filtro de café usado, impressões de gravura em metal e fotos de uma monotipia e de uma litografia de minha autoria.

No primeiro plano eu usei uma imagem ampliada de uma xilogravura de um artista anônimo. Na imagem temos Okuni de Izumo (出雲の阿国, 1572), uma sacerdotisa do Grande Santuário de Izumo, que deixou o templo e percorreu todo o Japão formando uma trupe de teatro e dança apenas com mulheres marginalizadas de todo o país.

Essa foi uma inovação de Okuni, já que, no teatro Kabuki, mesmo quando as personagens são mulheres, só podem ser interpretadas por homens. Dentro da cultura machista do Japão ela foi uma mulher que se destacou, que inovou e ainda assim teve sua história encoberta pelas “tradições”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na gravura que apresento neste texto, usei uma imagem de Okuni que está vestida de samurai. Uma mulher está atuando, dançando, narrando e fazendo o papel de um homem, um guerreiro, vestida com roupas masculinas. Na minha montagem da imagem, ou seja, nesta colagem, ela está vestindo também a máscara de um corvo (Fig.1).



Figura 1: Pedro Lorenzetti, *Sem Título*, colagem de revistas e impressões sobre papel, 42cm x 59,4 cm, 2015

Atrás de sua cabeça uma autoimagem litográfica em papel fotográfico e para compor o ar oriental, utilizei os filtros de café que se tornam leques e resaltam a imagem excepcional da grande dançarina de Izumo.

4. CONCLUSÕES

Todos as minhas anotações e ponderações sobre a minha produção me levavam ao autobiográfico. Houve um momento em que me dei conta de que isso não era o suficiente, entretanto sair do lugar e desconstruir uma zona de conforto não é fácil como parece.

Hoje vivo relações com envolvimentos políticos fortes, e assumo que tenho pretensões de mudar o mundo para algo melhor, torná-lo mais humano e respeitoso para todos os seres vivos.

Como um futuro artista, procuro externar isso em meu trabalho. E, a principal questão sempre foi: *Como eu faço isso?*

Agora vejo que o erotismo não precisa necessariamente estar ligado a alguma conotação sexual. Pretendo dar continuidade ao trabalho que discute questões de gênero.

O ar vazio, parado, estático daquele cenário, a espacialidade que foi criada ali, com aqueles elementos chapados e ao mesmo tempo sujos, bagunçados, despreocupados o que eles podem dizer? O que eles remetem?

Quando fazemos arte, tiramos algo do âmago da nossa existência, buscamos algo lá no fundo de nossas vísceras e concretizamos um desejo.

A relação entre este trabalho e o projeto de extensão ao qual está vinculado pode se dar através da associação entre diferentes técnicas, colagens, apropriações, combinações e através da interacão entre arte e novas tecnologias. O grupo multidisciplinar se "contamina" reciprocamente e positivamente. As discussões propostas por cada um dos participantes do grupo podem redirecionar o projeto e incluir questões que, de início, não estavam previstas, mas para as quais já havia abertura para acolher e para incorporar novos pontos de vista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

Birth of Kabuki. Japan Arts Council, 2007.

Acessado em 09 Jun. 2015. Online. Disponível em:
http://www2.ntj.jac.go.jp/unesco/kabuki/en/2/2_01.html

GARCIA, Wilton. Arte Homoerótica no Brasil: estudos contemporâneos. **Revista Gênero**, Niterói, v.12, n.2, p.131-163, 1. sem. 2012.

Izumo no Okuni: the woman behind kabuki. Axiom Magazine 24 Out. 2011. Acessado em 09 Jun. 2015. Online. Disponível em:
<http://www.axiommagazine.jp/2011/10/24/izumo-no-okuni-the-woman-behind-kabuki/>